

A UNIVERSIDADE CATÓLICA E A RESTAURAÇÃO DA IGREJA

Aluno: André Mesquita Penna Firme

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Silvia Ilg Byington e Eduardo Gonçalves

Introdução

As palavras do padre Leonel Franca, proferidas no discurso de fundação das Faculdades Católicas explicitam como, ao olhar dos seus fundadores, via-se a instituição nascente. Uma universidade católica no Rio de Janeiro significava, no contexto na qual foi criada, uma universidade para o Brasil e os brasileiros. A fundação das Faculdades de Filosofia e de Direito foi um marco importante na história da educação brasileira. Fundada no âmago da elite carioca, a futura Universidade Católica surgia com o propósito de formar jovens não só academicamente, mas em termos morais, éticos e civis. Esse evento, antes de tudo, serve de indício, no sentido que Carlo Ginzburg dá ao termo [1], do que ocorria na Igreja Católica e o que estava em jogo no Brasil. A formação de uma elite intelectual católica leiga não era desejo recente, ao contrário, era tema de incessantes debates e frentes de militância. A partir da década de 1920, o Brasil viu tomar forma um movimento por parte da Igreja de recuperação de certos espaços de atuação política e social que havia gradualmente perdido em decorrência do processo de laicização política e do afastamento paulatino da classe intelectual em relação aos ideais católicos. É no seio desse movimento de Restauração da Igreja que surge a Universidade.

Tendo como ponto central, nas décadas de 1920 e 1930, o Centro Dom Vital, o movimento de militância católica será um elemento importante nas disputas ideológicas que ocorrem na época, polarizadas, sobretudo, pela Associação Brasileira de Educação (ABE) e o movimento da Escola Nova, de um lado, e a Associação de Educação Católica (AEC) e a Igreja Católica, de outro. Como um dos atores da disputa, esta frente será responsável tanto por influências católicas na Constituição de 1934, como na configuração da intelectualidade brasileira e até para a própria paisagem do Rio de Janeiro. À frente do movimento estão Dom Sebastião Leme, arcebispo da diocese do Rio de Janeiro; Alceu Amoroso Lima, sucessor de Jackson de Figueiredo na diretoria do Centro Dom Vital, ocupando papel principal do grupo intelectual leigo que estava à frente do movimento; e o Padre Leonel Franca, da Companhia de Jesus, que atua como conselheiro espiritual em várias frentes estratégicas, ao lado de Alceu Amoroso Lima e do ministro de Educação e Saúde Gustavo Capanema.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é entender o quadro geral da fundação das Faculdades Católicas, possibilitando o desenvolvimento posterior da pesquisa. Nesse sentido, pretende-se abordar o movimento de Restauração Católica em três principais aspectos:

- 1) Entender como se configuraram as discussões acerca da educação, qual foi o papel da Igreja e qual a centralidade do assunto no movimento de Restauração Católica;

- 2) Compreender a formação dos espaços católicos e a intenção da fundação de uma Universidade Católica;
- 3) Mapear o papel que teve o Rio de Janeiro no processo de Restauração e nos projetos para a nação.

Metodologia

A pesquisa, ainda em sua fase inicial, foi feita, em grande parte, através de uma bibliografia secundária, visando entender o quadro geral – num recorte aproximado de 1928 a 1940 – do contexto da Igreja e do Brasil, possibilitando a formulação de questões a serem desenvolvidas futuramente. No campo teórico, o conceito de indício [2] se mostra útil para a compreensão do contexto. A partir da noção geral do movimento de Restauração, busca-se entender os elementos que estiveram em jogo e que influenciaram o anseio da comunidade católica por uma Universidade que atendesse às demandas da população, principalmente morais, mas também práticas. Os conceitos de “entusiasmo pela educação” e “otimismo pedagógico”, de Jorge Nagle, presentes no artigo de Tânia Salem [3], auxiliaram na compreensão da posição do tema da educação nos debates, principalmente, na Era Vargas. Para entender os espaços católicos criados a partir do movimento, tendo como referência o Centro Dom Vital, a leitura do livro de Angel Rama, “A Cidade Letrada” [4], foi de grande ajuda, assim como compreender a tendência de romanização da Igreja no contexto em que está inserida. E no que tange a cidade, nunca paisagem passiva dos acontecimentos que nela se insere, busquei uma interpretação a partir do conceito de “capitalidade” proposto por Margarida de Souza Neves [5].

Conclusões

A fundação do que virá a ser a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro se deu num contexto muito maior da busca de um ideal e de uma intelectualidade católica atuante no país, que traria a nação de volta a um rumo cristão. Na visão do movimento, as mazelas e as dificuldades que o país enfrentava eram, sobretudo, decorrentes de um esvaziamento da moral na sociedade.

A centralidade da questão da educação no imaginário intelectual, sendo essa o motor de toda mudança, associada ao crescente processo por parte da Igreja da criação de mundos cristãos próprios, a partir dos quais pode ganhar força, tornou possível a construção de colégios católicos e, como coroação do movimento – que há muito sonhava com isso -, a criação em 1940 da Universidade Católica, confiada aos jesuítas, fundada no bairro de Botafogo, no palacete Joppert, ao lado do Colégio Santo Inácio, que olhava para o Brasil e via à sua frente o desafio de “restaurar todas as coisas em Cristo” [6].

Referências

- 1 – GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História**. São Paulo: Companhia das letras, 1987. p. 143-179.
- 2 – Idem. *Ibidem*.
- 3 – SALEM, Tânia. Do Centro Dom Vital à Universidade Católica. In: SCHWARTZMAN, Simon (Org.). **Universidades e Instituições Científicas no Rio de Janeiro**. Brasília: CNPq, 1982.
- 4 – RAMA, Angel. **A Cidade das Letras: A Cidade Letrada**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- 5 – NEVES, Margarida de Souza. Brasil, acertai vossos ponteiros. In: MUSEU DE ASTRONOMIA E AFINS. **Brasil, acertai vossos ponteiros**. Rio de Janeiro: MAST, 1991.
- 6 – PIO X. **E Supremi**: encyclical of Pope Pius X on the restoration of all things in Christ. Disponível em <http://w2.vatican.va/content/pius-x/en/encyclicals/documents/hf_p-x_enc_04101903_e-supremi.html> Acesso em: 25 jun. 2015. (Tradução livre).